

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

Sâmya Aguiar Lôbo¹
Ana Fátima Carvalho Fernandes²
Mariza de Oliveira Silva³
Carolina Maria de Lima Carvalho⁴
Carla Monique Lopes Mourão⁵

Introdução: O câncer de mama é um importante problema de saúde pública em virtude da alta incidência e mortalidade dentre as mulheres¹. Essa neoplasia é, provavelmente, a mais temida por elas, sobretudo pelo estigma negativo que traz seu diagnóstico², bem como pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Pesquisadores têm se preocupado em investigar as necessidades das sobreviventes do câncer de mama, visando a uma atenção mais global ao grupo feminino³. Os diversos fatores relacionados ao câncer influenciam na qualidade dessa sobrevivência. A quimioterapia é definida como o tratamento que utiliza medicamentos chamados quimioterápicos para destruir as células doentes que compõem o tumor. Tais medicamentos misturam-se com o sangue e são levados a todas as partes do corpo, destruindo, assim, as células doentes que estão formando o tumor e impedindo que elas se espalhem pelo corpo⁴. De forma geral, a quimioterapia pode promover o aparecimento de sérios efeitos colaterais em mulheres com neoplasia mamária. Fadiga, náuseas e vômitos, alterações na função intestinal e alteração na percepção do paladar, são os problemas mais comuns encontrados⁵. A mensuração da qualidade de vida tem sido utilizada para avaliar as mudanças na vida dos pacientes (impactos positivos e negativos sobre a qualidade de vida), avaliar o impacto da doença sentido por eles, criar indicadores da gravidade e da progressão da doença e prever a influência dos tratamentos sobre a condição de saúde. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivos: traçar perfil sociodemográfico, avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e os domínios afetados das mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Descrição metodológica:** Tratou-se de estudo descritivo, exploratório de corte transversal, realizado em duas instituições de tratamento de câncer de mama. A pesquisa restringiu-se a mulheres diagnosticadas com câncer de mama, que estavam em tratamento de quimioterapia (QT) e que foram atendidas nas instituições durante a coleta, sendo amostragem não-probabilística proposital ou intencional. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, a coleta de dados foi iniciada, com a prévia explanação dos objetivos do estudo às participantes e com a solicitação da assinatura destas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de entrevista, desenvolvida na sala de QT (quimioterapia). Foram utilizados os instrumentos de avaliação da QV: EORTC QLQ – C30 (Versão 3.0)- European Organization for Research and Treatment of Câncer Quality of Life Questionnaire “Core” 30 itens e EORTC QLQ - BR 23- Module Breast Cancer, durante o período de abril a julho de 2012. A análise dos dados utilizou-se o Manual dos Escores do EORTC para calcular os escores dos domínios de C-30 e BR-23.

¹ Enfermeira Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.

² Enfermeira Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Coordenadora do Projeto Saúde Materno e Mamário. Email: afcana@ufc.br

³ Enfermeira Doutora.

⁴ Enfermeira. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd/CAPES. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.

⁵ Enfermeira. Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.



Todas as médias dos escores foram transformadas linearmente em um escala de 0 a 100 pontos, conforme descrito no manual. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS 20.0 e revisto por um estatístico, sendo os resultados apresentados em forma de tabelas e discutidas a luz da literatura existente. **Resultados:** Participaram da amostra 145 mulheres com câncer de mama em quimioterapia, a média de idade encontrada foi 52 anos, 82 mulheres (56,6%) tinham companheiro, 35 mulheres (24,1%) eram domésticas ou do lar; 23 eram agricultoras; 15, costureiras; 81 mulheres (55,9%) recebia, pelo menos, um salário mínimo. A maioria (86 ou 59,3%) procedia do interior do estado, 88 mulheres apresentaram até 8 anos de estudo, caracterizando assim, baixa escolaridade na maioria da amostra estudada. Destaca-se que o escore da QVG resultou (76,14), o que significa que a QVG foi considerada razoável ou satisfatória pelas mulheres. A função mais afetada foi a emocional e encontrou-se que condição física e o tratamento provocaram alguma dificuldade financeira (Média= 41,83), na maioria das pacientes. Os sintomas com os maiores escores foram insônia (37,93), fadiga (36,01), perda de apetite (33,56). Com relação ao instrumento QLQ BR-23, o resultado mostra o escore EC= 50,07, significando que muitas mulheres apresentam efeitos colaterais da QT e a satisfação sexual prejudicada. **Conclusão:** Concluiu-se com o presente estudo que as pacientes cearenses com câncer de mama apresentam mudanças nos domínios emocionais, financeiros, satisfação sexual, perspectivas futuras, e apresentam como sintomas, mais a fadiga, a insônia e a perda de apetite. Nesse diapasão, vê-se a necessidade de criar intervenções que possam minimizar esses domínios afetados e os sintomas. Em suma, os resultados do presente estudo mostram o quão importante é avaliar a QV e os domínios mais afetados da paciente atendida em instituições de Fortaleza. É relevante avaliar o bem-estar físico, psicológico, bem como o físico, o social e o ambiental para a qualidade de vida. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem** Com o estudo, pode-se corroborar com as práticas clínicas pertinentes e as proposições de políticas de saúde que satisfaçam o paciente como um todo. Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro é de grande importância à promoção da saúde dessas mulheres para obter melhores resultados frente ao tratamento e obter uma melhor qualidade de vida. É importante examinarmos, com maior atenção, o impacto de uma doença crônica como o câncer para suas vidas. **Referências:** ¹ Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2011. ² Verde, SMML. *et al.* Aversão alimentar adquirida e qualidade de vida. **Rev. Nutr.**, Campinas, 22(6):795-807, nov./dez. 2009. ³ Cangussu, RO. *et al.* Sintomas depressivos no câncer de mama: Inventário de Depressão de Beck – Short Form. **J. Bras. Psiquiatr.**, 59(2):106-110, 2010. ⁴ Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2010. ⁵ Santos, DB; Vieira, EM. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(5): 2511-2522, 2011. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama. Qualidade de Vida. Quimioterapia. **Eixo:** 2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem. **Áreas temáticas:** 6. Saúde e Qualidade de Vida.

¹ Enfermeira Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.

² Enfermeira Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da UFC. Coordenadora do Projeto Saúde Materno e Mamário. Email: afcana@ufc.br

³ Enfermeira Doutora.

⁴ Enfermeira. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNP/D/CAPES. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.

⁵ Enfermeira. Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Saúde Materno e Mamário.